

A IMPORTÂNCIA DA EXPERTISE POR INTERAÇÃO COMO SUBSÍDIO ÀS REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO DE TRADUTORES

Igor Antônio Lourenço da SILVA (UFU)⁴⁶
Francine de Assis SILVEIRA (UFU)⁴⁷
Carolina Miranda ALEIXO (UFU)⁴⁸
Laurieny VILELA (UnB)⁴⁹
Lygia Caroline ALVES (UFU)⁵⁰
Marina Araujo VIEIRA⁵¹

RESUMO: Este artigo apresenta as bases de um estudo sobre o papel da expertise por interação como componente necessário da competência do tradutor de textos técnicos e científicos. Propõe-se que a interação entre tradutor e especialista em atividades de prática deliberada fomenta processos tradutórios que levam à produção de textos de chegada especializados adequados às expectativas das comunidades discursivas a que se destinam. São apresentados alguns exemplos e resultados preliminares do estudo como evidências iniciais do impacto da interação com especialistas na prática e na reflexão do tradutor.

Palavras-chave: Formação de Tradutores; Tradução de textos especializados; Expertise em tradução; Expertise por interação.

ABSTRACT: *This article reports on the foundations of a study on the role of interactional expertise as a necessary component of the specialized translator's competence. Interaction between translator and field specialist through deliberate practice-oriented activities is proposed as fundamental to the production of specialized target texts that are adequate to the expectations of their target discourse communities. Some examples and preliminary results are provided as initial evidence of the impact of interactions with specialists on the translator's practice and reflection.*

Keywords: *Translation training; Specialized text translation; Translation expertise; Interactional expertise.*

INTRODUÇÃO

A tradução inversa (*i.e.*, da língua materna para a língua estrangeira), embora não tratada como uma prática “típica” ou “legítima” por alguns autores (*e.g.*, KELLY et al., 2003; NEWMARK, 1981), é uma modalidade de tradução comum em alguns mercados, como o da tradução de artigos acadêmicos no Brasil (VASCONCELOS; SORENSON; LETA, 2007). No

⁴⁶Professor Adjunto. Atua no Bacharelado em Tradução da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

⁴⁷ Professora Adjunta. Atua no Bacharelado em Tradução da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP de São José do Rio Preto.

⁴⁸ Tradutora profissional e professora de inglês. Licenciada em Letras pela Universidade Presidente Antônio Carlos – *Campus* Araguari. Bacharel em Tradução pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

⁴⁹ Tradutora e revisora. Bacharel em Tradução pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestranda em Estudos da Tradução pela Universidade de Brasília (UnB).

⁵⁰ Tradutora. Bacharelada em Tradução pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

⁵¹ Tradutora profissional formada em Tradução pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

país, trata-se de um mercado não regulamentado, no qual os pesquisadores têm dificuldade em encontrar profissionais realmente capacitados, tanto do ponto de vista do domínio das particularidades do gênero acadêmico e técnico em inglês quanto do ponto de vista do entendimento do texto de partida (PAGANO; DA SILVA, 2008).

É nesse contexto que a formação de tradutores especializados e capazes de realizar traduções inversas emerge como empreendimento crucial para o desenvolvimento e disseminação do conhecimento gerado em território brasileiro. Todavia, os tradutores que buscam esse nicho de mercado acabam adquirindo conhecimentos de forma tácita, com base em erros e acertos, e os currículos dos poucos cursos de graduação em tradução existentes no país dedicam, em geral, uma ou outra disciplina à tradução especializada, quanto mais à tradução inversa. Nessas disciplinas, em geral se verifica insuficiência de tempo e atividades de prática deliberada (ERICSSON; CHARNESSE, 1997) que efetivamente capacitem o egresso para a realização de tarefas de tradução inversa de textos especializados, sobretudo porque essas disciplinas não permitem a real interação entre o aluno de tradução e o especialista da área do texto a ser traduzido. Seguindo Collins e Evans (2010), apenas essa interação é capaz de dotar o tradutor da linguagem que o permitirá atuar como se fosse um membro da comunidade discursiva do autor do texto de partida.

Analisando a situação com base em Collins e Evans (2010), constata-se que a *expertise por interação* é fundamental para o tradutor de textos especializados. Em termos gerais, essa expertise é aquilo que permite a revisores, jornalistas, sociólogos, tradutores e intérpretes realizar boa parte de suas tarefas, após conversas e interações com aqueles que atuam efetivamente em uma área (e que têm, portanto, o que os autores denominam de expertise contributiva). A expertise por interação implica conhecimentos enciclopédicos e domínio da *linguagem* sem a contrapartida da expertise na *prática* dessa área.

Embora reconheça-se a importância e a relevância do domínio da terminologia específica de cada subárea, que é como a questão tem sido comumente tratada nos estudos da tradução, (e.g., PAIVA; CAMARGO; XATARA, 2008; GARCIA, 1992), ressalta-se que esse saber é apenas parte dessa expertise. Trata-se de de um conhecimento especializado mais abrangente, que permite um amplo entendimento do conteúdo do texto a ser/serendo traduzido e, por conseguinte, um processo de “transformação do conhecimento” (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991). Nesse processo de transformação do conhecimento, existem um empenho e um planejamento extensivo para a resolução de problemas em dois espaços interconectados: (i) o espaço do conteúdo, em que há problemas de conhecimento de domínio (ou conhecimento especializado); e (ii) o espaço retórico, em que há problemas concernentes à escrita do texto (conhecimento discursivo). Parte-se, portanto, do pressuposto de que o tradutor com expertise por interação em dada área do conhecimento é capaz de apresentar desempenho que condiga com a necessidade de interconexão entre esses dois espaços, entregando uma produção textual capaz de ser reconhecida como fruto do trabalho de um membro da comunidade discursiva à qual a tradução será destinada.

Partindo da noção de expertise por interação e da noção de escrita mediante transformação do conhecimento, trazida por Scardamalia e Bereiter (1991), propõe-se, neste estudo, que a interação entre tradutor e especialista em atividades de prática deliberada (ERICSSON; CHARNESSE, 1997) fomenta processos tradutórios que levam à produção de textos de chegada adequados às expectativas das comunidades discursivas a que se destinam. A proposta encontra-se em teste no âmbito de um projeto de pesquisa voltado para a tradução de textos científicos da medicina para a língua inglesa, mas os resultados iniciais aqui esboçados apontam a relevância da expertise por interação para o sucesso da prática tradutória e para a elaboração de tarefas de prática deliberada voltadas à formação e à especialização de tradutores.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

De acordo com Shreve (2006), a tradução constitui um domínio que envolve atividades extremamente complexas, uma vez que nela se dá a interação de diversas subcompetências, como leitura e compreensão de texto, processamento de unidades tradutórias no texto de partida e produção de uma versão na língua de chegada sob a influência de restrições tradutórias. Para desenvolver expertise em tradução, entendida como desempenho consistentemente superior em um conjunto de tarefas tradutórias, o referido autor sugere a necessidade de acúmulo de experiência e prática deliberada (ERICSSON; CHARNESS, 1997; ERICSSON; KRAMPE; TESCH-ROEMER, 1993), ou seja, o engajamento consciente e constante em atividades de treinamento concebidas especificamente para estimular a superação de desempenho.

Em domínios diversos, como prática de esportes, manifestações artísticas e diagnósticos médicos (cf. CHI, 2006), existem indicadores claros do que constitui a expertise. Nesses domínios, cujas tarefas são de definição objetiva e com resultados esperados predefinidos, os desempenhos de alto nível podem ser facilmente identificados. No entanto, nos domínios da leitura, escrita, tradução e revisão, cujas tarefas não são de definição clara e cujos resultados esperados não podem ser predefinidos em toda a sua extensão, é difícil estabelecer indicadores de alto nível de desempenho. Essa dificuldade pode ser, em grande medida, atribuída ao papel proeminente da linguagem verbal na realização de tarefas nesses domínios e à necessidade de se trabalhar os problemas retóricos e os problemas de conteúdo de forma interconectada (SCARDAMALIA; BEREITER, 1991).

Sendo a linguagem construída socialmente (HALLIDAY, 1977), é pertinente também conceber as práticas do sujeito experto em tradução, escrita, leitura e revisão como resultado de sua interação no contexto social. Como apontam Collins e Evans (2007, 2010), a aquisição de expertise é um processo social, isto é, uma questão de socialização com práticas de um grupo de expertos – socialização essa que demanda tempo e esforço e que permite o desenvolvimento de conhecimento tácito especializado. Trata-se de um conhecimento profundo de “regras” que não podem ser expressas e que é adquirido por um indivíduo na prática, ou seja, por meio de imersão social em grupos que possuem esse conhecimento.

Collins e Evans (2007, 2010) sugerem que o conhecimento tácito especializado pode ser associado a dois tipos distintos de expertises especializadas, quais sejam: (i) a expertise contributiva, que é o nível mais elevado de expertise especializada e é encontrado entre aqueles que efetivamente produzem ou operam em um domínio (e.g., médicos no âmbito da medicina; engenheiros no âmbito da engenharia); e (ii) a expertise por interação, que está logo abaixo do nível anterior e é encontrada entre aqueles que têm fluência linguística em dado domínio. Uma aplicação da noção de expertise por interação se encontra no trabalho de Ribeiro (2007). Analisando entrevistas junto a quatro intérpretes que trabalhavam no par linguístico japonês-português em uma empresa siderúrgica de Minas Gerais, o autor observou que esses intérpretes, devido à sua expertise por interação em determinadas áreas da siderurgia, eram capazes de detectar problemas na interação entre japoneses e brasileiros e amortecer o impacto desses problemas, evitando assim que houvesse impedimento na transferência de tecnologia almejada pela empresa.

No contexto ora exposto, a incorporação da abordagem de expertise por interação representa um novo direcionamento do estudo da expertise em tradução, sobretudo no que diz respeito ao desenvolvimento da competência tradutória. Pela presente proposta, parte-se do pressuposto de que o tradutor em formação é capaz de adquirir expertise por interação em determinada área do conhecimento desde que exposto a interação com pesquisadores especialistas dessa área.

O enfoque no desenvolvimento da expertise por interação se configura, portanto, como um empreendimento inovador dentro dos estudos da tradução e promissor para a formação de tradutores que contribuam efetivamente para a disseminação, no âmbito global, do conhecimento desenvolvido em território brasileiro. Entender como essa expertise pode ser adquirida e em que sentido ela tem impacto no desempenho do tradutor quando da realização de suas tarefas tradutórias e nos textos traduzidos fruto dessas tarefas tem implicações substanciais para o desenho de tarefas de prática deliberada e de interação tradutor e especialista.

EXEMPLOS DA PERTINÊNCIA DA PROPOSTA

Seguem dois exemplos que mostram a pertinência de se focar na expertise por interação para a tradução especializada. Note-se que se trata de problemas de tradução em que a terminologia, *per se*, não é o fator complicador, uma vez que se pode buscar equivalentes em dicionários, glossários e *corpora*. Observa-se, porém, a necessidade de conhecimento especializado para melhor compreensão do texto e tudo que o constitui.

A1) A Doença Falciforme (DF) é hemoglobinopatia autossômica recessiva causada por alteração na estrutura da hemoglobina (Hb). Caracteriza-se pela ocorrência de falcização das hemácias e hemólise, levando à diminuição da quantidade de oxigênio que chega aos tecidos, resultando em lesão tecidual aguda e crônica, o que determina elevada taxa de mortalidade precoce. O diagnóstico é, geralmente, realizado no rastreamento neonatal ou na infância.

O uso repetitivo de orações hipotáticas reduzidas introduzidas por gerúndio (“levando” e “resultando”) ou com o elemento “qu-” (em “o que determina”) dificulta o entendimento das relações entre os participantes das orações. Um tradutor leigo, mesmo que seja capaz de identificar que não se trata de uma boa redação em língua portuguesa, não é capaz de melhorar a redação do texto para produzir um texto melhor em língua inglesa. Por exemplo, ele não é capaz de dizer se é a hemólise que leva à diminuição da quantidade de oxigênio ou se é a conjugação da falcização e da hemólise que é a responsável por isso. Ele tampouco é capaz de dizer de onde vem essa falcização. Sendo assim, ele muito possivelmente tende a entregar uma tradução próxima à de um tradutor automático, como a do Google Tradutor:

A2) The Sickle Cell Disease (SCD) is an autosomal recessive hemoglobinopathy caused by changes in the structure of hemoglobin (Hb). It is characterized by the occurrence of sickling of red blood cells and hemolysis, leading to decreased amount of oxygen reaching the tissues, resulting in acute and chronic tissue injury, which determines high rate of early mortality. The diagnosis is usually performed in the neonatal screening or childhood. Affected infants become symptomatic after four months of life.

No entanto, a interação do tradutor com o especialista é capaz de levar à produção de um texto de chegada cuja legibilidade é bastante superior à do próprio texto de partida:

A3) Sickle cell disease (SCD) is an inherited disease in which the predominant presence of sickle hemoglobin (Hb S) in red blood cells leads

to sickling, vasoocclusion, and chronic hemolytic anemia. This results in decreased delivery of oxygen to tissues and causes acute and chronic tissue and organ injury. SCD is associated with high mortality rates, especially in young children. It is usually diagnosed in childhood, ideally through newborn screening. Affected infants typically become symptomatic after four months of life.

A redação final em A3 – obtida após tradução do primeiro autor deste artigo e revisões por um especialista e pelo próprio tradutor – permite compreender a origem da falcização (*sickling*) e deixa claro que os agravos nos órgãos e tecidos resultam de todas as variáveis anteriormente citadas, quais sejam: falcização, vaso-oclusão e anemia hemolítica crônica. Vale também reiterar que aqui o problema de tradução não estava na terminologia *per se* (a que, como já apontado, normalmente são atribuídos os problemas de tradução de textos técnicos e científicos), uma vez que, nesse caso específico, os equivalentes dos termos da área puderam ser encontrados com facilidade, mesmo quando do uso de um tradutor automático de domínio público (vide exemplo A2). Embora nem sempre essa facilidade se verifique, observa-se com clareza que, em determinados contextos, como esse, o domínio da terminologia não é o fator primordial para o entendimento global.

Outro exemplo pode ser obtido do mesmo artigo de onde foi extraído A1. Veja-se:

B1) O fato do estudo ser prospectivo e realizado em centros de referência pode ter favorecido a melhor identificação dos episódios, evitando, com isso, viés de memória presente em estudos retrospectivos.

Novamente, não há problema simplesmente de terminologia. A questão está na identificação ou entendimento do conceito de “viés de memória”, e não do mero significado do termo. Somente um tradutor com conhecimento aprofundado desse conceito e, preferencialmente, de práticas exercidas em estudos retrospectivos poderia entender que a “memória” aqui corresponde à capacidade dos pacientes de recordar os eventos (“episódios”) sofridos em função da doença.

Em outras palavras, o tradutor deve mesmo possuir conhecimentos mais aprofundados; conhecer realmente o conceito de um termo, compreender os traços semânticos que constituem esse conceito, bem como suas relações com outros termos da área. O que não se pode fazer é tomar por pressuposto que um conhecimento limitado de listas de termos (significante em português = significante em inglês) resolverá um problema de tradução. Essa seria uma prerrogativa que traria resultado similar ao de um tradutor automático, que daria a seguinte saída:

B2) The fact that the study was prospective and conducted in referral centers may have favored the identification of the best episodes, avoiding, thus, this memory bias in retrospective studies.

Não obstante, a interação do tradutor com o especialista levou ao seguinte produto tradutório:

B3) The fact that this is a prospective study based on data collected in reference centers may have contributed to identifying events more accurately, instead of relying exclusively on potentially biased memory recalls or review of medical records, as done in retrospective studies.

Note-se que os exemplos dados revelam que a interação com o especialista fornece ao tradutor subsídios para a compreensão do texto de partida e para a produção de textos adequados. Como se buscou sublinhar, a questão vai além de conhecimento de termos; trata-se da contribuição do conhecimento especializado. Nos casos acima, o problema foi resolvido em trabalho conjunto com o especialista, mas a proposta de dar proeminência à expertise por interação como condicionante do trabalho do tradutor de textos especializados está na aquisição de conhecimentos especializados para se ter a linguagem do *experto contributivo*, tendo o tradutor capacidade de ele próprio, sozinho, chegar a versões mais próximas daquelas encontradas em A3 e B3.

Em se tratando da área médica, entende-se que os profissionais da saúde e pesquisadores da área podem vir a desenvolver expertise contributiva porque são capazes de atuar diretamente na área, dando sequência a pesquisas, cirurgias e outros procedimentos e conhecimentos próprios do domínio médico. Em contrapartida, os tradutores, embora não possam contribuir diretamente para a prática na área médica, podem desenvolver uma capacidade linguística que os permita transitar com certa facilidade entre os membros da área, não apenas dominando o seu linguajar e seus jargões, mas também compreendendo o universo dos integrantes dessa área a ponto de se integrarem, de certa forma, a essa comunidade discursiva e interagir com seus membros – podem, portanto, desenvolver expertise por interação.

UMA PROPOSTA PARA DESENVOLVIMENTO DE EXPERTISE POR INTERAÇÃO NA UNIVERSIDADE

Pesquisas no âmbito dos estudos da tradução apontam – ou permitem inferir – que o conhecimento especializado é importante para a competência tradutória (GONÇALVES, 2005; PACTE, 2005), mas em geral se debruçam sobre a investigação do desempenho do tradutor durante a realização de uma tarefa específica (*e.g.*, ALVES; PAGANO; DA SILVA, 2011; DA SILVA, 2007, 2012). Ainda se negligencia a necessidade de estudos longitudinais para explicar “sob quais condições e de que formas a competência tradutória se desenvolve para sustentar a expertise” (SHREVE, 2006). Tentando superar esta lacuna, está-se conduzindo, na Universidade Federal de Uberlândia, um projeto, baseado nos conceitos supracitados de Collins e Evans (2007, 2010), no qual se busca entender como a interação com aqueles que têm expertise contributiva na área dos textos de partida pode impactar no desempenho do tradutor, que supostamente passa a desenvolver a linguagem necessária para traduzir com êxito esses textos.

Sob a perspectiva do processo, busca-se – por meio do registro dos toques no teclado e dos cliques de *mouse* (*key logging*) no âmbito de tarefas realizadas sob condições empírico-experimentais – observar o comportamento e o desempenho do tradutor quando da realização de revisões em língua inglesa ou traduções inversas (*i.e.*, da língua materna para a língua estrangeira) à medida que vai adquirindo expertise por interação, identificando-se sequências de tomada de decisão que informem o papel do conhecimento de domínio (ou a falta dele) na identificação e resolução de problemas de tradução. Sob a perspectiva do produto, busca-se explorar, por meio de uma metodologia de avaliação por pareceristas (BRAGA, 2012), em que medida o comportamento e as tomadas de decisão dos sujeitos ao passo que vai adquirindo expertise por interação têm impacto no texto final e na sua aceitabilidade entre os leitores da área. Usando uma metodologia de *corpus* para comparar essas avaliações com padrões prototípicos dos textos traduzidos e revisados ao longo da aquisição da expertise por interação (LIMA, 2013; PAGANO, 2012), busca-se explorar padrões prototípicos dos textos, identificando-se elementos que os tornem mais bem ou mal avaliados pelos pareceristas.

O componente longitudinal desse projeto, em andamento, prevê aproximadamente um ano e meio de interações regulares de tradutores recém-formados ou em formação com especialistas das medicina, interações essas envolvendo grupos focais, reuniões, participação em disciplinas, visitas *in loco* a ambientes de pesquisa médica e produção colaborativa de artigos. As interações estão sendo intercaladas com atividades de prática deliberada, as quais envolverão leitura guiada de materiais em inglês e em português sugeridos por especialistas, revisão de textos em língua portuguesa e em língua inglesa, bem como traduções inversas preliminares de seções de artigos (*e.g.*, resumo/*abstract*, introdução, revisão da literatura e/ou metodologia). As atividades estão sendo supervisionadas pelo pesquisador coordenador e eventualmente corrigidas pelos especialistas e outros pesquisadores colaboradores. Quando se faz necessário, especialistas e tradutores trocam correspondência eletrônica e arquivos entre si para aprimoramento das atividades.

Espera-se que os resultados desse projeto tragam luz sobre a questão da expertise por interação e seu papel para a competência do tradutor. Os resultados desse tipo de investigação, de caráter longitudinal, podem contribuir substancialmente para as pesquisas processuais em tradução, para os estudos de expertise e desempenho experto em tradução e, igualmente, para a validação experimental da abordagem sociológica proposta em Collins e Evans (2007, 2010).

PRIMEIROS APONTAMENTOS SOBRE A APLICABILIDADE DA PROPOSTA

As tradutoras inseridas na pesquisa, quatro últimas autoras deste trabalho, puderam participar, como ouvintes, de um grupo de pesquisas em hipertensão arterial da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. Esse grupo se reúne tanto para discutir suas pesquisas quanto para coletar dados. As tradutoras puderam, então, visitar esses ambientes de pesquisa e vivenciaram o funcionamento dos instrumentos de coleta, a abordagem dos pacientes e as possibilidades de problemas. Além disso, presenciaram uso autêntico da linguagem técnica e puderam compreender parte do jargão específico.

Esse contato permitiu que elas superassem o choque inicial de ter que trabalhar com uma área que desconheciam e também que entendessem verdadeiramente o texto a ser traduzido, superando o conhecimento apenas linguístico. É possível dizer que, antes da interação com os especialistas, a tradução era feita de forma mais sistematizada. A interação com os membros do grupo de pesquisa proporcionou maior conforto durante o processo tradutório e maior confiança em relação à adequação das traduções. Além disso, as tradutoras puderam até atuar como revisoras técnicas da produção, quando perceberam o uso incorreto de expressões nos artigos para tradução.

Além das visitas técnicas, as tradutoras participaram de treinamentos sobre bioestatística. A bioestatística é comumente usada para a análise de dados de pesquisas da área médica e possui terminologia específica para cada tipo de estudo, dados coletados e resultados obtidos. Assim, aprenderam a terminologia dessa área *in vivo*; isto é, em meio a interações e situações comunicativas reais que demonstraram as necessidades pragmáticas do uso de cada termo. Isto contribuiu para que, quando a tradução científica demandasse, elas pudessem usar os termos com segurança tanto na língua de partida quando na língua de chegada.

Partindo-se da dificuldade com a terminologia da Bioestatística, as tradutoras decidiram criar um glossário. Este, feito de forma manual, colaborativa e com o intuito de ser utilizado em uma ferramenta de tradução posteriormente, está em constante atualização. Inclusive, em colaboração com a segunda autora deste artigo, especialista na área de Terminologia, estão desenvolvendo as bases científicas para a elaboração de um glossário

robusto que servirá de ferramenta ou instrumento de trabalho para outros tradutores e para profissionais que desejem dar maior rigor terminológico a seus trabalhos no par linguístico português–inglês. Sabe-se que o acesso a esse tipo de obra constitui um dos passos da capacidade de documentar-se, item que integra o rol de competências exigidas do tradutor especializado. Assim, no âmbito desse projeto, auxiliar as tradutoras participantes a compreenderem os fundamentos metodológicos da Terminologia para a elaboração de obras terminográficas, bem como introduzir questões teóricas que dizem respeito à compreensão da área da Terminologia por seu viés social e comunicativo, trará contribuições relevantes para a formação de suas competências tradutórias.

Como resultados iniciais, ao comparar artigos da área médica produzidos em português e em inglês, as tradutoras entenderam as diferenças do gênero acadêmico nas duas línguas; debateram questões de produtividade e ergonomia, sendo capazes de refletir sobre a própria prática profissional. Na atuação profissional, as participantes passam a entender melhor o trabalho do tradutor, que não é apenas linguístico ou terminológico, haja vista que o tradutor muitas vezes atua como consultor linguístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto, ainda em andamento, permite compreender que a expertise por interação de fato é necessária para a tradução de textos técnicos e científicos. Além disso, evidencia a importância da prática deliberada e a necessidade de se explorar o espaço universitário para trocas de conhecimento. Com essas trocas, observa-se que, na área de especialidade, os participantes do projeto desenvolveram maior conforto durante o processo tradutório e um sentimento de pertencimento ao participar de eventos na área de especialidade.

Agradecimentos

Os autores são gratos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento (461054/2014-0), o qual tem viabilizado a execução do projeto em tela. Também são gratos aos especialistas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, em especial o doutorando Denis Souza e o Prof. Dr. Sebastião Rodrigues Ferreira Filho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F.; GONCALVES, J. L. V. R. Modelling translator's Competence: Relevance and Expertise under Scrutiny. In: GAMBIER, Y., SCHLESINGER, M.; STOLZE, R. (Ed.). **Translation Studies: Doubts and Directions. Selected Papers from the IV Congress of the European Society for Translation Studies**. Amsterdam: John Benjamins, 2007.

ALVES, F.; PAGANO, A. S.; SILVA, I. A. L. Modeling (un)packing of meaning in translation: insights from effortful text production. In: SHARP, B.; ZOCK, M.; CARL, M.; JAKOBSEN, A. (Org.). **Proceedings of the 8th International NLPCS Workshop (Natural Language Processing and Cognitive Sciences)**. Special theme: human-machine interaction in translation. Copenhagen: Samfundslitteratur, 2011, v. 11, p. 153-162.

BRAGA, C. N. O. B. **O texto traduzido sob a perspectiva do avaliador: um estudo exploratório**. 2012. 150f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

CHI, M. T. H. Two approaches to the study of experts' characteristics. In: ERICSSON, K. A.; CHARNESS, N.; FELTOVICH, P. J.; HOFFMAN, R. R. **The Cambridge handbook of expertise and expert performance**. Cambridge: CUP, 2006. p. 21-30.

COLLINS, H.; EVANS, R. **Rethinking expertise**. Chicago e Londres: The University of Chicago Press, 2007.

COLLINS, H.; EVANS, R. **Repensando a expertise**. Tradução de Igor Antônio Lourenço da Silva. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

DA SILVA, I. A. L. **Conhecimento experto em tradução**: aferição da durabilidade de tarefas tradutórias realizadas por sujeitos não-tradutores em condições empírico-experimentais. 2007. 277 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

DA SILVA, I. A. L. (Des)compactação de significados e esforço cognitivo no processo tradutório: um estudo da metáfora gramatical na construção do texto traduzido. 2012. 294 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

ERICSSON, K. A.; CHARNESS, N. Cognitive and developmental factors in expert performance. In: FELTOVICH, P.; FORD, K. M.; HOFFMAN, R. R. (Ed.). **Expertise in context: human and machine**. Cambridge: MIT Press, 1997.

ERICSSON, K. A.; KRAMPE, R.; TESCH-ROEMER, C. The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. **Psychological Review**, v. 100, p. 363-406, 1993.

GARCIA, I. W. Tradução do texto técnico-científico. **Ilha do Desterro**, v. 28, p. 75-85, 1992.

GONÇALVES, J. L. V. R. O desenvolvimento da competência do tradutor: em busca de parâmetros cognitivos. In: ALVES, F; MAGALHÃES, C. M.; PAGANO, A. S. (Org.). **Competência em tradução**: cognição e discurso. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. p. 59-90.

HALLIDAY, M. A. K. Text as semantic choice in social context. In: VAN DIJK, T. A.; PETOFI, J. S. **Grammars and descriptions**. Berlim: Walter de Gruyter, 1977.

KELLY, D.; MARTIN, A.; NOBS, M.-L.; SÁNCHEZ, D.; WAY, C. Reflexiones en torno a algunos conceptos básicos. In: KELLY, D.; MARTIN, A.; NOBS, M.-L.; SÁNCHEZ, D.; WAY, C. **La direccionalidad en traducción e interpretación. perspectivas teóricas, profesionales y didácticas**. Granada: Atrio, 2003. p. 33-41.

LIMA, K. C. S. **Caracterização de registros orientada para a produção textual no ambiente multilíngue**: estudo baseado em corpora comparáveis. 2013. 249 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

MCKAY, S. L. Teaching English as an international language. Oxford: OUP, 2002.

NEWMARK, P. **Approaches to translation**. Oxford: Pergamon, 1981.

research. Amsterdã: John Benjamins, 2003. p. 43-66.

PACTE. Investigating translation competence: conceptual and methodological issues. **Meta**, v. 50, n. 2, p. 609-619, 2005.

PAGANO, A. S. **Modelagem sistêmico-funcional da tradução e da produção textual multilíngue**. 2012. 130 f. Tese (Concurso Público para Professor Titular) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

PAGANO, A. S.; DA SILVA, I. A. L. Domain knowledge in translation task execution: insights from academic researchers performing as translators. In: XVIII FIT WORLD CONGRESS, 2008, Xangai. **Proceedings...** Shanghai: Foreign Language Press, 2008. CD-ROM.

PAIVA, P. T. P.; CAMARGO, D. C.; XATARA, C. M. Uma reflexão sobre a elaboração de um léxico bilíngue preliminar na subárea de cardiologia a partir do uso de termos encontrados em um corpus paralelo e em dois corpora comparáveis. **D.E.L.T.A.**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 1-22, 2008.

PAVLOVIĆ, N. Directionality in translation and interpreting practice: report on a questionnaire survey in Croatia. **Forum**, v. 5, n. 2, p. 79-99, 2007.

RIBEIRO, R. The language barrier as an aid to communication. **Social Studies of Science**, v. 37, n.4, p. 561-584, 2007.

SCARDAMALIA, M.; BEREITER, C. Literate expertise. In: ERICSSON, K. A.; SMITH, J. **Toward a general theory of expertise**. Cambridge: CUP, 1991. p. 172-194.

SHREVE, G. M. The deliberate practice: translation and expertise. **Journal of Translation Studies**, Hong Kong, v. 9, n. 1, p. 27-42, 2006.

VASCONCELOS, S. M. R.; SORENSON, M. M.; LETA, J. Scientist-friendly policies for non-native English-speaking authors: timely and welcome. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, Ribeirão Preto, v. 40, p. 743-747, 2007.